



ONDEÉQUEESTÃO

Manoel Fernandes de Sousa Neto¹

Ondeéquestão é país ao sul de encontra-mas-não-acha, entre o paralelo ímpar e o meridiano par, com trezentos e vinte quilômetros quadrados e umas coisinhas quaisquer de um formato esquisito de território. Sua capital que sempre muda de lugar por questões estratégicas é *Cadé?* E a língua oficial Procurenão. As demais fronteiras são feitas com as soberanias de *Vá-para-onde-for*, *Fica-logo-ali* e *Não-sei-exatamente*, todas banhadas pelo oceano que nunca-indico, por suas águas sempre debaixo de sol com chuva muito vento, difícil de navegar, mas onde se pode pescar peixes voadores no ar com anozinhos de nuvens e berimbaus de vela, pois é, os peixes pescados voam até a casa dos habitantes ondeéquestãoenses para deitar beribando ao som das panelas.

O esporte nacional dessa pátria de sonhos é a *soncadomeiodia*, com roncopéias pausadas e longas, próprias dos maratonistas dos sonhos, que sempre sonham coisas fantásticas que contam a meninada antes do final do dia e assim, o campeonato é sempre ganho por quem conta a melhor ficção sonhada na *siesta*.

A moeda nacional, emitida pela impressão em papel reciclado, é a *escambocâmbio* e serve para trocar coisas imaginárias por loucuras reais no mercado das idéias, dos alimentos, das roupas, das quinquilharias eletromecaniquânticas e das coisas sem nenhuma serventia essencial conhecidas como *fetichizinhos*.

Em ondeéqueestão nunca houve guerras civis. As fronteiras são livres para entrar e sair a hora que quiser. Os passaportes são carimbados com beijos de amor. Na alfândega os únicos contrabandos que se verifica, são apertos de mão e abraços longos.

Ondeéquestão, como todo mundo pode imaginar, é apenas uma invenção, assim como são inventados todos os países, todas as moedas nacionais, todas as fronteiras um dia vendidas ideologicamente como naturais, toda a culinária que se diz ter uma espécie de grande panela com limites que não se pode ultrapassar ou misturar.

Assim como Cazaquistão, Urbesquistão, Tardiquistão, Brasil, Moçambique, Rússia, Haiti, Indonésia, Uruguai, Letônia ou Marrocos. Assim como todo imperialismo, toda exploração, todo mercado, são apenas

¹ Professor Doutor do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP). Email: manoelfernandes@usp.br

uma criação terrível onde, vez ou outra, a violência da guerra é sempre necessária. O que nos pode levar a crer que, para além de ondeéqueestão, um outro mundo é possível muito diferente desse nosso fetichizado mundo imaginário.